

Expansão do Ensino Superior: uma análise a partir das expectativas dos calouros do curso de Química da FACIP-UFU.

Dayton Fernando Padim (IC)^{1*}, Cairo Borges Duarte (IC)¹, Alexandra Epoglou (PG)^{1,2}

padimdf@gmail.com

¹PECE (Pesquisa em Ensino de Ciências Exatas) - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Av. José João Dib, 2545 – Bairro Progresso – Ituiutaba – MG

² Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências (USP)
Rua do Matão, Travessa R, 187 - CEP 05508-090 - Cidade Universitária - São Paulo
Prédio Principal - Anexo da Ala 1 - Sala 201

Palavras-Chave: expectativas, expansão, ingresso.

RESUMO:

O presente trabalho faz parte de um projeto elaborado a partir de discussões no PECE (grupo de pesquisa em ensino de ciências exatas) que tem a pretensão de analisar aspectos do cotidiano de professores e alunos de uma unidade gerada a partir de um processo de expansão das universidades federais, a Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (*campus* avançado da Universidade Federal de Uberlândia). No trabalho foram investigadas as expectativas dos alunos ingressantes no curso de química, nos anos de 2008 e 2009. Para o levantamento dos dados, definimos como pertinente a utilização de um questionário que não fosse tendencioso e que possibilitasse a livre expressão dos participantes da pesquisa. A análise realizada aponta no sentido de que a almejada democratização do Ensino Superior parece requerer outros investimentos além da infraestrutura básica, do pessoal qualificado e dos materiais e equipamentos utilizados para um adequado funcionamento.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista que

A educação e, de modo especial, a educação superior, é estratégica para o desenvolvimento das nações. Esta foi uma das confirmações que resultaram das discussões realizadas pela Conferência Mundial sobre a Educação Superior, organizada pela UNESCO em 1998. De fato, as universidades, consideradas patrimônio social, são instituições que, pelo papel que desempenham na produção e na transmissão da cultura e da ciência, participam efetivamente da construção da identidade social e do projeto de uma Nação. A amplitude e a relevância dessa tarefa impõem, portanto, às nações em desenvolvimento, o estabelecimento de metas dirigidas para a ampliação da participação da sociedade nesse nível de ensino e, conseqüentemente, para a oferta de um ensino de qualidade.

Reconhecendo o papel que a universidade pública brasileira tem a cumprir nesse contexto e ciente de que a expansão do sistema público de ensino superior apresenta-se como uma necessidade, o Governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva vem adotando medidas que visam à retomada do crescimento do ensino superior público. Uma de suas principais linhas programáticas é o investimento de recursos destinados ao *Programa de Expansão do Ensino Superior: expandir até ficar do tamanho do Brasil*, consubstanciado em três eixos principais: criação de novas universidades, expansão e interiorização das universidades federais.

(UFU, 2006)

Somos levados a pensar que, embora tardio, tal empenho é imprescindível para que o país possa se desenvolver de maneira mais equilibrada e comece a superar as inúmeras discrepâncias entre o interior, onde o acesso à Educação é prejudicado pela distância aos centros produtores de conhecimento, e as capitais em que a maioria desses centros de excelência está instalada. (Brasil, 2001)

Por outro lado, ao comparar esse aumento das vagas nas universidades com a expansão e, posterior obrigatoriedade, do Ensino Médio (Brasil, 1996), podemos criar diversas expectativas sobre a manutenção da qualidade e das condições ideais para a consecução dos objetivos pretendidos por toda a sociedade, ou seja, instrumentalizar, de fato, muito mais cidadãos ao oferecer possibilidades de aprimoramento e desenvolvimento intelectual nas mais diversas áreas do conhecimento.

Nesse sentido, entendemos que, a exemplo do sucateamento da Educação Básica, a consolidação das propostas para democratizar o Ensino Superior no Brasil demanda um olhar atento para que tal empreendimento não incida nos mesmos erros observados nos outros níveis de ensino. Portanto, uma configuração permanente sobre a situação de cada instituição deve ser elaborada a partir de avaliações perspicazes, capazes de levantar dados reais e significativos.

Assim, o presente trabalho é parte integrante de um projeto elaborado a partir de discussões no PECE (grupo de Pesquisa em Ensino de Ciências Exatas) que tem a pretensão de analisar aspectos do cotidiano de professores e alunos de uma unidade gerada a partir do processo de expansão das universidades federais citado acima. O estudo geral abarca os onze cursos oferecidos pela FACIP - Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (*campus* avançado da Universidade Federal de Uberlândia - UFU).

METODOLOGIA

No presente trabalho, foram investigadas as expectativas dos alunos ingressantes dos anos de 2008 e 2009 no Curso de Química da FACIP – UFU. Como as atividades do curso de química iniciaram no ano de 2007, o grupo decidiu não incorporar a primeira turma, visto que muitos dados interferentes poderiam desviar a análise, tais como o próprio processo de adaptação de docentes e técnicos administrativos, além das dificuldades de infraestrutura.

Para o levantamento das expectativas dos estudantes ao ingressar na universidade, definimos como pertinente a utilização de um questionário aberto. Tal instrumento foi composto por algumas perguntas de química básica, outras de cunho socioeconômico e, misturadas a essas, as que serão discutidas aqui, direcionadas às perspectivas trazidas pelos ingressantes.

O questionário foi aplicado em uma aula obrigatória para todos os alunos ingressantes. Antes, porém, foi entabulada uma conversa informal, sem a presença de nenhum professor, para informar aos alunos sobre o projeto do PECE para o curso de química da FACIP. Além disso, os participantes da pesquisa foram informados que teriam suas identidades preservadas e que não seria permitido o acesso das respostas individuais por pessoas alheias ao grupo, assegurando, assim, a liberdade de expressão, visto que não haveria motivos para represálias ou qualquer outra atitude do gênero.

Para complementar os dados obtidos, solicitamos, junto à coordenação do curso, uma relação da quantidade de reprovações de cada aluno até o primeiro semestre de 2010. Assim, para os ingressantes em 2008, temos os dados de dois anos consecutivos, já para a turma de 2009, apenas as informações de um ano.

Além disso, entendemos que seria pertinente incluir informações sobre os mecanismos de ingresso na instituição em questão, visto que a UFU apresenta duas possibilidades para o ingresso em seus cursos, o processo seletivo (vestibular) e o

programa alternativo de ingresso seriado (PAIES). As duas vias de acesso à UFU têm características específicas que podem indicar algumas variáveis para subsidiar profundas discussões. Entretanto, neste trabalho, apenas apresentaremos a relação candidato/vaga do vestibular de 2008 e 2009 e do PAIES que compreende os anos de 2005/2008 e 2006/2009.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Quando se faz uma escolha, pode ser para durar uma semana, um mês, um ano, no caso de uma carreira é, na maioria das vezes, para a vida inteira. Antes mesmo de entrar em um curso universitário, cada pessoa tem seus desejos, ambições e esperanças sobre o que fazer após a conclusão do curso escolhido. Em diversos momentos, paira a dúvida se a opção escolhida produzirá a satisfação desejada e atenderá às expectativas criadas desde o início, além daquelas construídas durante o processo, fruto dos investimentos pessoais ao longo do curso.

Na tentativa de levantar dados que nos auxiliem a entender os diferentes motivos que levam as pessoas a escolherem o curso de Química, suas expectativas e projeções futuras, planejamos, na segunda etapa do projeto, realizar entrevistas para que possamos aprofundar em assuntos mais subjetivos.

Assim, o questionário acima referido tem a finalidade de fazer emergir aspectos que possam ser aprofundados em momento posterior, mas que possibilitem um mapeamento geral da situação.

O Gráfico 1 indica a quantidade relativa entre os alunos que responderam e o total de ingressantes:

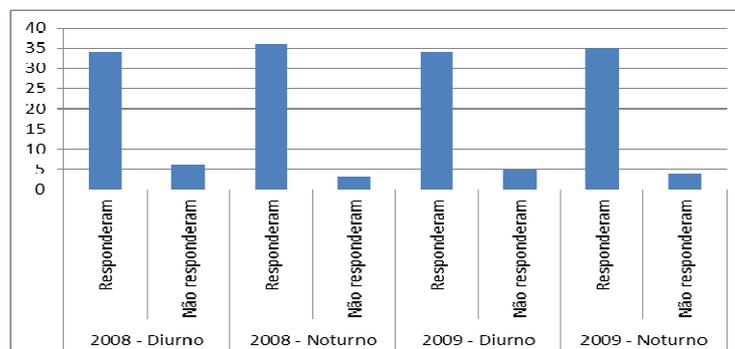


Gráfico 1: Contagem dos questionários por turmas

Notamos que a maioria dos alunos respondeu ao questionário, em todas as turmas. Portanto, optamos por discutir os dados agrupados e especificá-los apenas quando necessário. Assim, não obstante entendamos que cada turma tenha suas especificidades, optamos por tratar a maioria das questões de maneira geral para simplificar a discussão aqui apresentada.

Desse modo, apesar de o instrumento ter sido composto por diversas questões, para efeito de análise, neste trabalho, apenas as respostas às seguintes perguntas serão discutidas:

- Seu primeiro vestibular foi para o curso de química? Se não cite qual(is).
- Você tinha facilidade nas matérias de exatas no ensino médio?
- Porque escolheu o curso de Química?
- A primeira impressão do curso foi o esperado? Se não por quê?
- A universidade supre o que seu curso e você necessitam?
- Depois de ingressar no curso houve alguma frustração? Se sim, qual(is)?

O Gráfico 2 apresenta as porcentagens de escolha para o primeiro curso universitário:

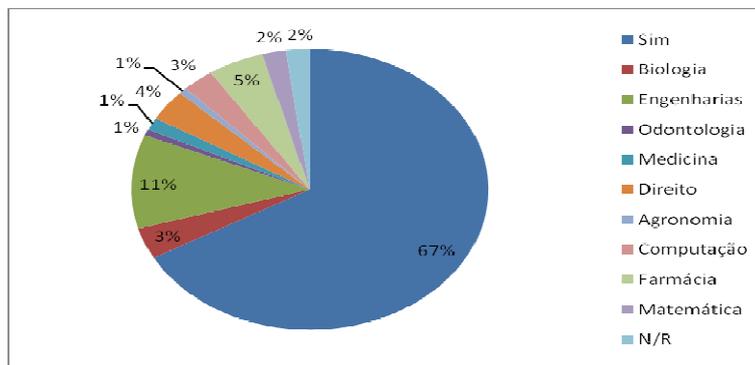


Gráfico 2: Seu primeiro vestibular foi para o curso de química? Se não cite qual(is).

Percebemos que a maioria dos ingressantes prestou o seu primeiro vestibular para o curso de química, sugerindo que os ingressantes tinham certa clareza ao optar por essa carreira. Entretanto, como muitos alunos são oriundos de outras cidades, podemos inferir que, mesmo que a opção indique a preferência, não é possível afirmar que o curso de Química da FACIP tenha sido a primeira escolha. Outro dado a ser ressaltado é que a segunda área que mais indicou preferências foi a das Engenharias.

Tendo em vista que os alunos optaram, em sua maioria, pelas carreiras que envolvem cálculos numéricos, raciocínios lógicos e abstrações, acreditamos que, suas experiências anteriores relativas às disciplinas de Exatas (Física, Matemática e Química) tenham sido positivas. No Gráfico 3 percebemos que a hipótese se confirma.

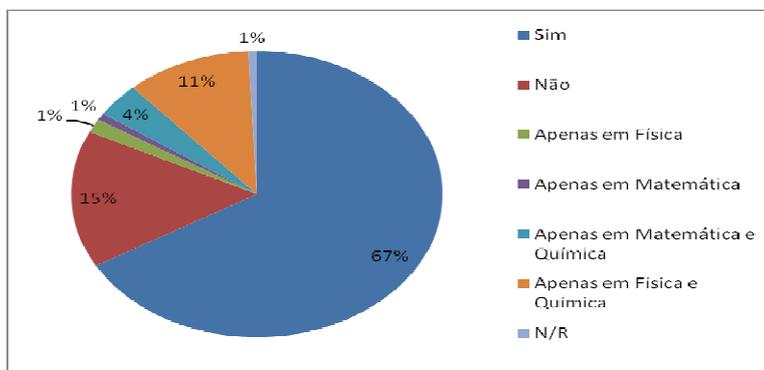


Gráfico 3: Você tinha facilidade nas matérias de exatas no ensino médio?

Assim, a maioria dos ingressantes afirmou que tinha facilidade nas disciplinas exatas, enquanto alunos do Ensino Médio (EM). Os que afirmaram sentir dificuldade a apresentavam em determinada matéria. Entretanto, vale ressaltar que 15% não se sentia confortável nessas matérias, o que mesmo assim, não os impediu de fazer a opção por um curso que desejavam.

O Quadro 1 destaca os motivos que levaram os ingressantes a optar pelo curso de química. E mostra os dados relativos a uma das perguntas mais importantes, visto que, por ela, é possível enxergar, de forma objetiva, as expectativas dos alunos ao escolher o curso de química. Como os alunos poderiam selecionar mais de uma alternativa, preferimos visualizar os dados em forma de quadro, ao contrário das demais perguntas que podem ser feitas análises simples baseadas em porcentagens.

Quadro 1: Porque escolheu o curso de Química?

Descrição	Indicações
Facilidade com a química do ensino médio.	78
Curiosidade científica e tecnológica.	63
Interesse por produtos industriais.	58
Indecisão de um curso ou carreira.	15
Interesse por ecologia e/ou saúde.	14
Incentivo de professores de química do ensino médio e cursinhos.	13
Identificação ou influência na escolha (Pais, amigos, professores).	11
Facilidade de entrar no curso devido à baixa concorrência.	10
Para dar aula em ensino médio e cursinhos.	10
Crescimento de oferta de emprego	8
Interesse em Pesquisa	6
Preocupação com o desenvolvimento científico do País.	5
Curso mais interessante que os outros oferecidos	5
Vontade de dar aula	3
Trabalha na área	2

Notamos que a facilidade com a matéria de química no EM foi a resposta mais informada pelos alunos. O que nos leva a outras questões: é certo que todo aluno que tenha facilidade em determinada matéria se interesse por ela, mas será que o curso é aquilo que ele espera? O curso é uma imagem do que vemos no EM?

A segunda resposta mais escolhida foi a curiosidade científica e tecnológica. Muito provavelmente motivada pelas inúmeras novidades que encontramos no mundo contemporâneo, visto que muitas são decorrentes, pelo menos em alguma parte, de avanços da química.

Já o interesse por produtos industriais levou o terceiro lugar, revelando uma tendência do mercado brasileiro, em que inovação e produção podem necessitar do profissional químico em alguma parte do processo. Além disso, os meios de comunicações mostram que esse nicho é muito rentável e falta mão de obra qualificada.

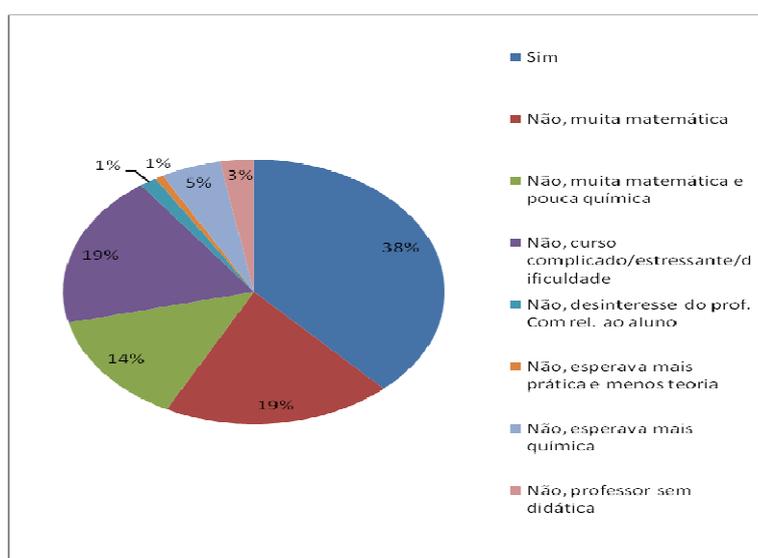


Gráfico 4: A primeira impressão do curso foi o esperado? Se não por quê?

De acordo com as respostas, a primeira impressão foi decepcionante, pois o curso se mostra pouco atrativo devido à grande quantidade de matérias de base matemática (Cálculo I, Geometria Analítica e Probabilidade e Estática) e apenas duas matérias de Química, sendo uma teórica e outra prática. Tal insatisfação já foi percebida em outras instâncias, tanto que no ano de 2010 o curso foi reformulado e as disciplinas da Matemática foram redistribuídas. Um bom sinal para que esse tipo de impressão, não atrapalhe o desenvolvimento do aluno ingressante, muito menos o desmotive.

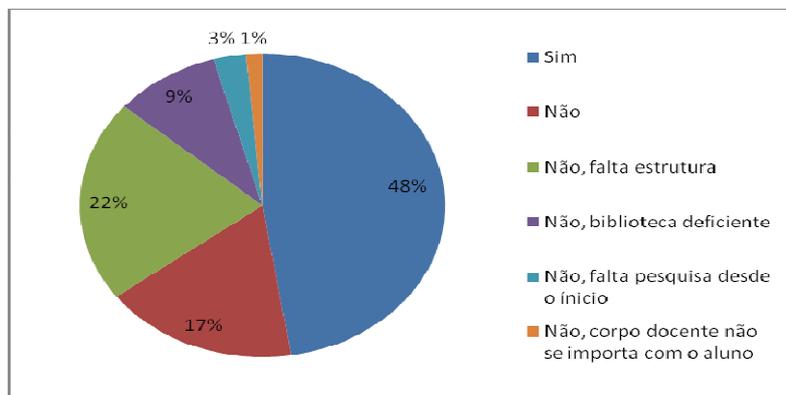


Gráfico 5: A universidade supre o que seu curso e você necessitam?

Pouco mais de 50% das pessoas dizem que a universidade não supre o que o curso ou ela necessitam, isso reflete muito bem a expansão da UFU na cidade de Ituiutaba: as salas de aula são alugadas em uma instituição particular, onde os alunos várias vezes sofreram atos preconceituosos por fazerem faculdade pública, pois sob a perspectiva dos alunos da instituição particular, é como se a UFU estivesse invadindo “seu espaço”. Muitas vezes, a falta de estrutura relatada nas respostas de alguns alunos se refere a não possuir prédio próprio e adequado para que o curso em que se matricularam se torne mais agradável. Outra informação, que vale a pena salientar, é a insuficiência de livros na biblioteca, um exemplo é a matéria de cálculo, na qual praticamente todos os professores adotam o mesmo livro.

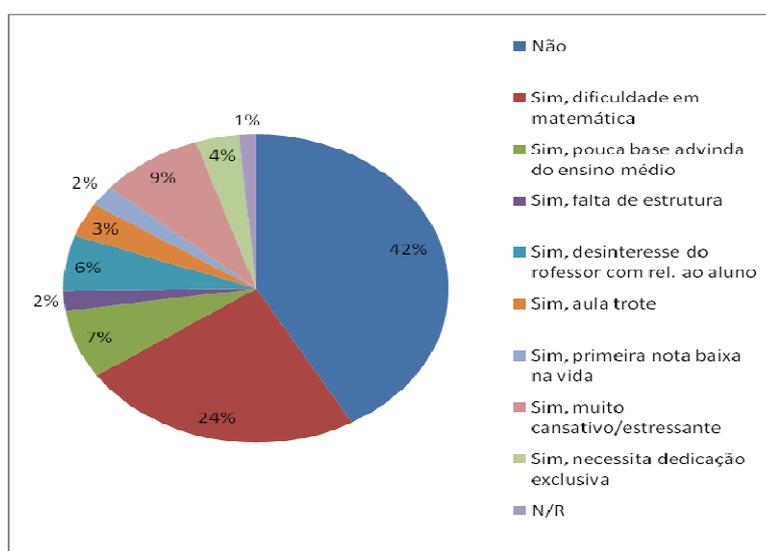


Gráfico 6: Depois de ingressar no curso houve alguma frustração? Se sim, qual(is)?

As respostas mostram certo descontentamento após o ingresso: a maioria respondeu que teve algum tipo de frustração, advinda de suas dificuldades com as matérias de matemática no curso, que requerem um conhecimento muito mais aprofundado do que esses alunos tiveram contato no Ensino Médio. Dessa forma, o aluno sofre um impacto quando necessita de vários conteúdos que devem ser apresentados “na ponta da língua”. Se levamos em conta todas as respostas anteriores, o curso se torna cansativo e estressante. Por outro lado, os professores quando se deparam com as primeiras notas baixas, as atribuem à falta de estudo de seus alunos.

REPROVAÇÕES: UMA VERDADE NADA CONVENIENTE

Sobre o ingresso dos alunos participantes da pesquisa, são importantes serem levantados alguns dados para ambientar algumas realidades. São eles:

- Relação Candidato/Vaga nos programas de ingresso (vestibular e programa seriado)
- Número de reprovações de cada aluno dividido anualmente

Com os dados de relação candidato/vaga obtidos junto a Coordenação do Curso de Química, foi possível montar o Quadro 2:

Quadro 2: Candidato/vaga Curso de Química do Pontal

2008				2009			
Diurno		Noturno		Diurno		Noturno	
Vest.	PAIES	Vest.	PAIES	Vest.	PAIES	Vest.	PAIES
1,43	0,90	3,37	0,60	0,90	1,10	3,10	0,80

A procura pelo curso noturno, através do vestibular, fica evidente ao analisar os dados. Provavelmente, isso decorra da grande quantidade de pessoas que trabalham ou querem trabalhar ao ingressar no curso, mostrando que o curso atende ao que o ingressante busca, ou seja, trabalhar e, concomitantemente, ter uma formação universitária gratuita.

Assim, o PAIES atende outro público, no caso os estudantes oriundos do Ensino Médio matutino, visto que o processo ocorre no final de cada série, porém eles podem optar entre qualquer curso da UFU, sendo ele diurno ou noturno.

As turmas do período diurno são compostas em sua maioria por mulheres e praticamente todos não exercem atividade remunerada. No processo seletivo, os ingressos de 2008 tiveram um maior índice candidato/vaga em relação ao ano de 2007, sugerindo talvez uma “melhor seleção”, em outras palavras, esses alunos teriam um nível melhor de conhecimentos advindos do EM.

As turmas do período noturno são compostas praticamente 50% de homens e de mulheres, e praticamente todos exercem atividade remunerada.

A coordenação do curso nos forneceu as informações referentes às reprovações das turmas analisadas. Com os dados foi possível montar o gráfico 7 e 8:

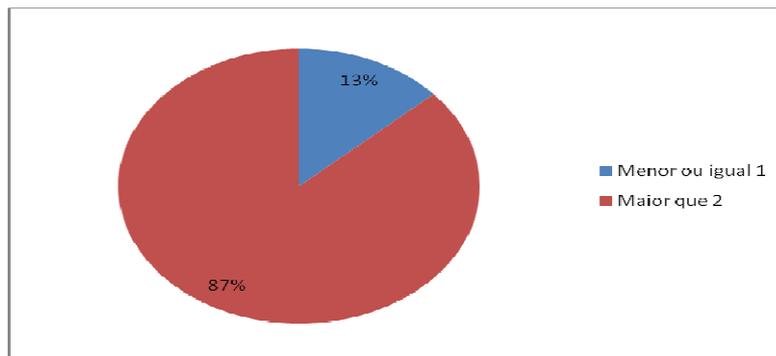


Gráfico 7: Porcentagem de reprovações em 2008

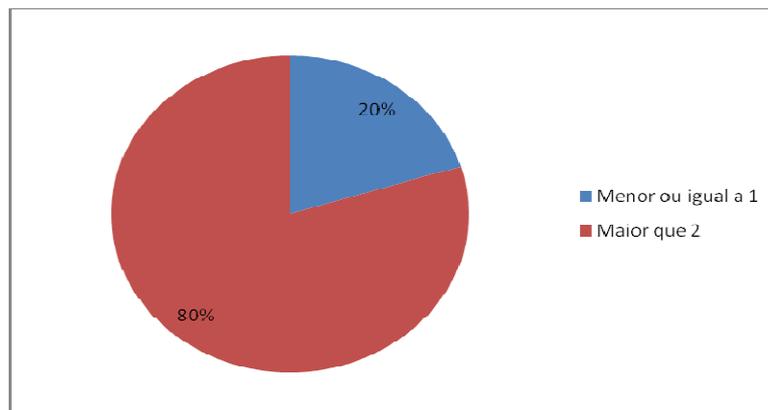


Gráfico 8: Porcentagem de reprovações em 2009

A partir dos gráficos, percebemos que é flagrante o problema do curso de química, pois seus alunos têm altos índices de reprovação, o que, na maioria das vezes, contribui para que o aluno fique desmotivado e até mesmo abandone o curso.

Nestes anos, para minimizar tais problemas, apenas foi realizada a reformulação do plano pedagógico do curso, incluindo no mesmo vários pré-requisitos e co-requisitos, o que no nosso entendimento pode dificultar a vida do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapeamento das expectativas dos ingressantes dos anos de 2008 e 2009 ao curso de Química da FACIP-UFU possibilitou iluminar alguns aspectos diretamente relacionados ao recente processo de expansão das universidades federais no Brasil.

Assim, as frustrações levantadas nos mostraram onde podem estar alguns problemas relacionados à implantação e adequação do Curso de Química analisado. Muitos alunos afirmaram que a instituição não fornecia possibilidades para se manterem estudando, outros não encontravam apoio no corpo docente e outros, ainda, afirmaram que o curso se mostrou excessivamente complicado e estressante.

Nesse sentido, a almejada democratização do Ensino Superior parece requerer outros investimentos além da infraestrutura básica, do pessoal qualificado e dos materiais e equipamentos utilizados para um adequado funcionamento. Temos a impressão de que muitos outros quesitos devem ser valorizados ao se planejar a implantação de uma unidade de ensino superior em locais distantes dos grandes centros.

Até o momento, nossa investigação sugere que outros mecanismos sejam criados para que os ingressantes consigam suplantar os obstáculos iniciais e, com isso, obtenham êxito no curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Universidade Federal de Uberlândia. Projeto: Campus do Pontal – Ituiutaba (MG). Uberlândia:PROGRAD, 2006, 24 p.

BRASIL. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, de 10.01.2001, p. 1.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, de 23.12.1996, p. 27833.